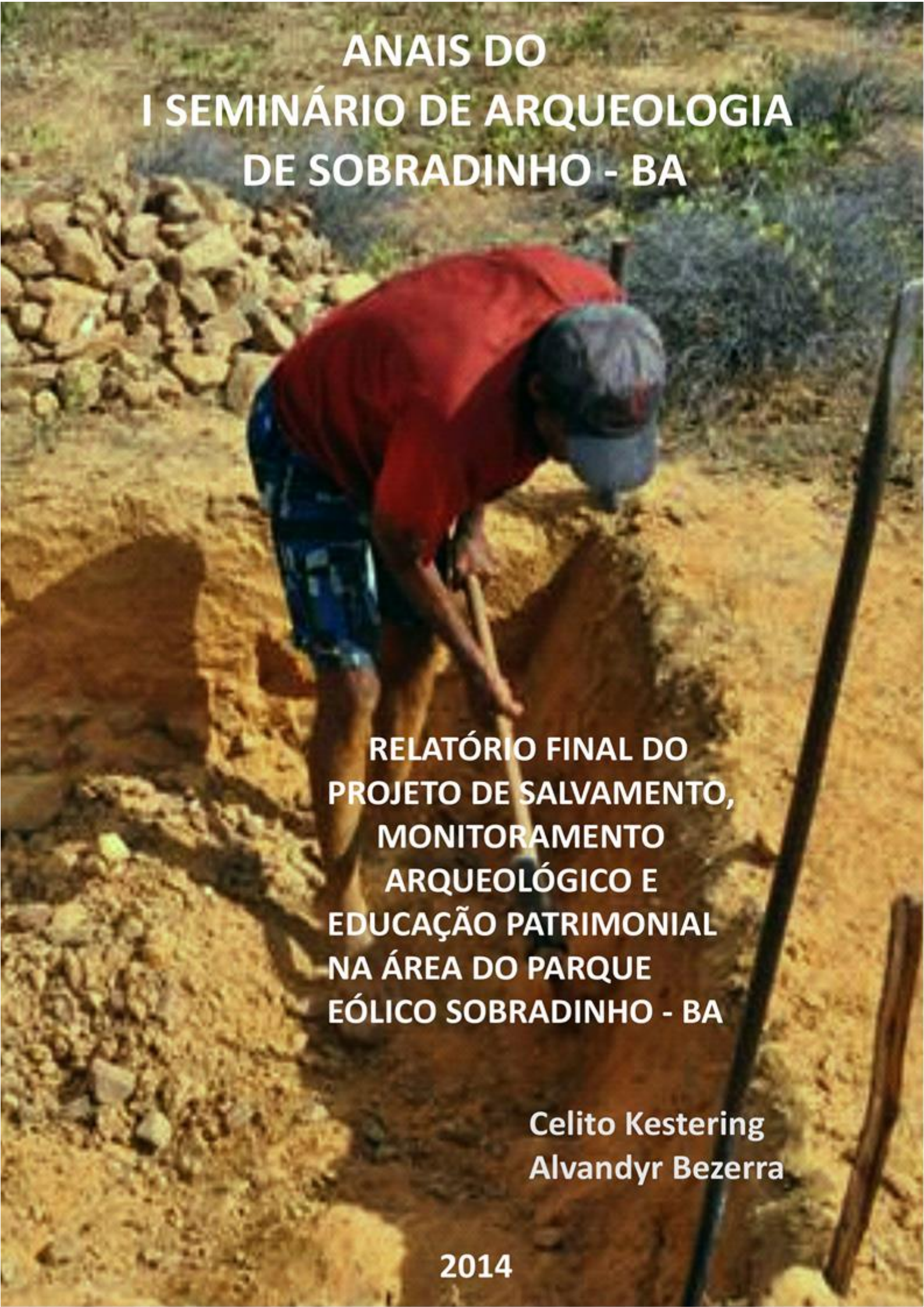
ANAIS DO I SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA DE SOBRADINHO - BA



RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE SALVAMENTO, MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DO PARQUE EÓLICO SOBRADINHO - BA

Celito Kestering
Alvandyr Bezerra

2014

I Seminário de Arqueologia de Sobradinho - BA

Realização

Universidade Federal do Vale do São Francisco
Instituto Júlio Cesar Mello de Oliveira
Prefeitura Municipal de Sobradinho
Fundação SOS São Francisco
Geração Energisa

Organização
Celito Kestering
Ducilene Soares Silva Kestering
Alvandyr Bezerra

Apoio
Dilza Pereira
Valdelice Almeida
Ana Dilsa Moreira
Tiago Lima de Melo
Clea Canturil da Silva
Janaína Alves Batista
Itamar Souza Ribeiro
Manoel Carlos da Silva
Renata Xavier Monteiro
Marilane Maria da Costa
Mayc-Yan Farias de Souza
Simone de Macedo Sousa
Cristiellen de Jesus Barros
Flávia dos Santos de Sousa
Lidiane dos Santos Pereira
Maria Auxiliadora de Jesus
Antônio Libano de Amorim
Rosângela Grangeiro Vieira
Concília Rodrigues de Souza
Manoel Ferreira dos Santos
Geane Cristina Alves da Silva
Mille Anne Tolentino Pereira
Vanderlito Evangelista de Souza
Elke Cristina Marcula de Oliveira
Selma Regina Carvalho Sá Castro
Rosemeire de Jesus Barros Souza
Claudeci Vieira de Araújo Marinho
Francisca Bezerra de Lima Queiroz
Rosângela Ferreira dos Santos Brito
Sílvia Cristina Cardoso Sampaio e Silva
Ferliane Souza de Menezes Nascimento

Agradecimentos
Luiz Vicente Berti Torres Sanjuan
Maysa Maria Torres Sanjuan

ISSN: 2447-1496

ANAIS DO I SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA DE SOBRADINHO - BA



Fundação SOS São Francisco
Avenida Paulo Afonso, Nº 1
Quadra 1 – Vila São Francisco
Sobradinho – BA - CEP: 48.925-000

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO 4

APRESENTAÇÃO 5

BENVINDO AO UNIVERSO DA ARQUEOLOGIA 6

01 **Relatório Final do Projeto de Salvamento, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área do Parque Eólico Sobradinho - BA** 11
Celito Kestering e Alvandyr Bezerra

02 **Princípios básicos da Arqueologia: cultura material, sítios arqueológicos; cronologias; o trabalho do arqueólogo** 45
Alvandyr Bezerra

03 **Diferentes tipos de Sítios Arqueológicos identificados na Bahia** 93
Celito Kestering

04 **Sítios Rupestres – características, tipologias e diferentes exemplos na Bahia** 104
Celito Kestering e Alvandyr Bezerra

05 **Patrimônio Arqueológico: preservação e educação patrimonial** 119
Celito Kestering e Alvandyr Bezerra

06 **Trabalhos de Arqueologia no Parque Eólico Sobradinho: Diagnóstico (Relatório); Prospecção (Relatório) e Salvamento** 131
Celito Kestering e Alvandyr Bezerra

07 **Estágio atual das pesquisas Arqueológicas: Projeto de Laboratórios e Museu da SOSSF** 174
Celito Kestering e Alvandyr Bezerra

ANEXOS 177

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE SALVAMENTO, MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DO PARQUE EÓLICO SOBRADINHO - BA



Celito Kestering[1]
Alvandyr Bezerra[2]

1 INTRODUÇÃO

Este relatório sucinto tem o objetivo de apresentar, para apreciação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e demais órgãos ambientais e governamentais os resultados do **Projeto de Salvamento, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área do Parque Eólico Sobradinho – Município de Sobradinho - BA**. A área do citado parque localiza-se no Vale do São Francisco, região norte do estado da Bahia, próximo à cidade de Sobradinho - BA. Este documento está de acordo com projeto aprovado pelo IPHAN (Processo nº 01502.002935/2013-65) e efetivado após a publicação da Portaria nº 23 do Diário Oficial da União, em 03 de fevereiro de 2014. Ressalta-se que o relatório final referente ao **Diagnóstico e Prospecção Arqueológica na Área do Parque Eólico Sobradinho / BA** (Processo IPHAN nº 01502003304/2012-82) já foi analisado e aprovado por essa instância, conforme o Parecer Técnico nº 0384/13, oficializado no dia 03 de outubro de 2013.

Os trabalhos de salvamento ocorreram na área diretamente afetada (ADA), na circunscrição do Parque Eólico Sobradinho. Essas ações visaram atenuar os impactos negativos das obras de engenharia sobre o patrimônio arqueológico, atendendo ao exigido pela legislação vigente no Brasil[3]. Paralelamente às atividades de salvamento, efetivaram-se os trabalhos de limpeza, enumeração e acondicionamento provisório dos artefatos no Laboratório de Arqueologia da UNIVASF em Sobradinho – BA[4].

---

[1] Licenciado em Filosofia, com habilitação em Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em História (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 4 na Universidade Federal do Vale do São Francisco; Tutor do grupo PET – Arqueologia / UNIVASF. Presidente da Fundação SOS São Francisco. E-mail: celito.kestering@gmail.com

[2] Bacharel em Museologia; Diretor Presidente do Instituto Julio Cesar Mello de Oliveira. E-mail: alvandyr@gmail.com; alvandyr123@gmail.com

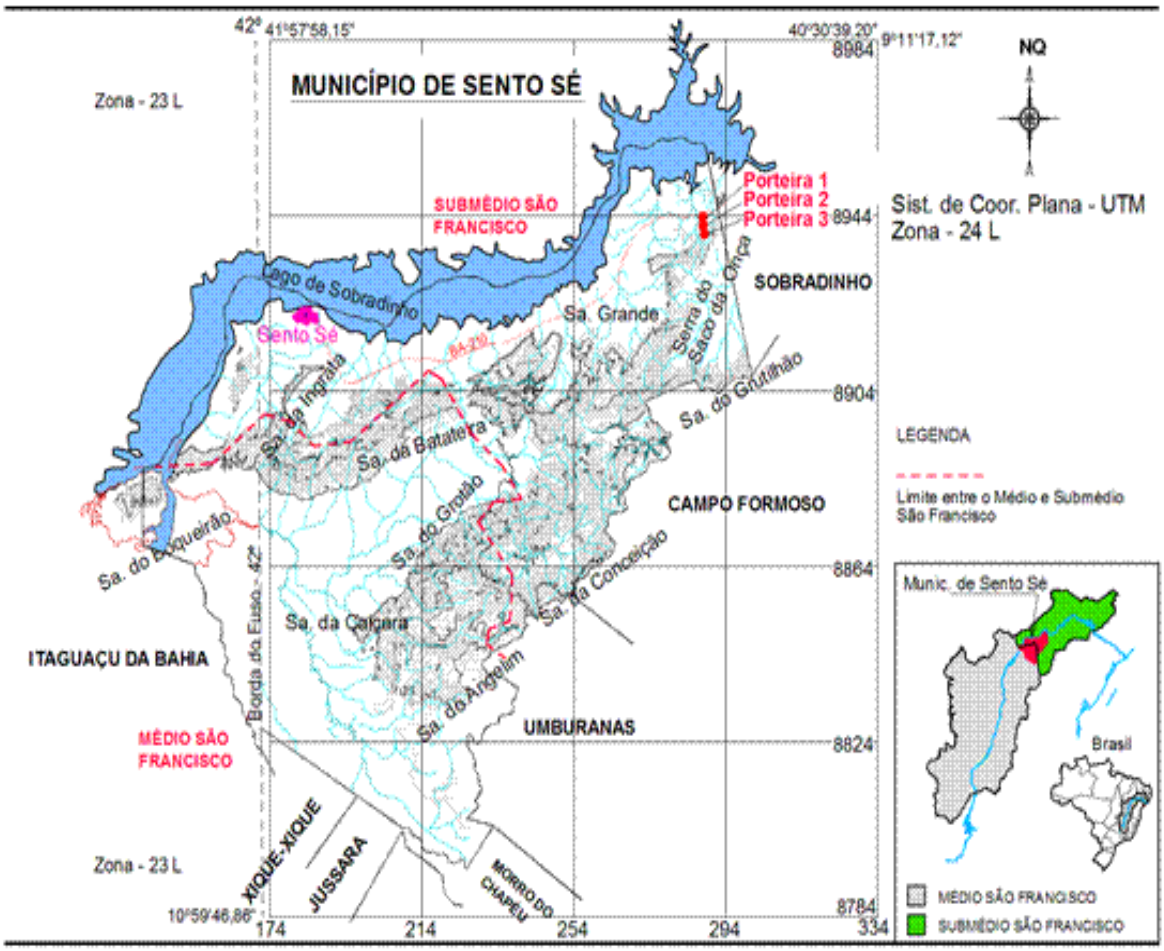
[3] Artigos nº 215 e nº 216 da Constituição Federal de 1988, Lei Federal nº 3924 de 26 de julho de 1961, Portaria MINC/SPHAN nº 07 de 01 de dezembro de 1988 e Portaria MINC/IPHAN nº 230 de 17 de dezembro de 2002, além da Resolução CONAMA nº 01/86 do IBAMA.

[4] Convênio Nº 003 / 2014 – PMS, que entre si celebram a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e a Prefeitura Municipal de Sobradinho (PMS).

2 SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO

No salvamento dos sítios arqueológicos Porteira 1 (código 177.1), Porteira 2 (código 177.2) e Porteira 3 (código 177.3) Fig. 1) contemplaram-se os seguintes procedimentos: caracterização dos sítios, identificação, registro, plotagem e coleta dos artefatos de superfície, abertura de sondagens, plotagem topográfica, registro fotográfico e acondicionamento.

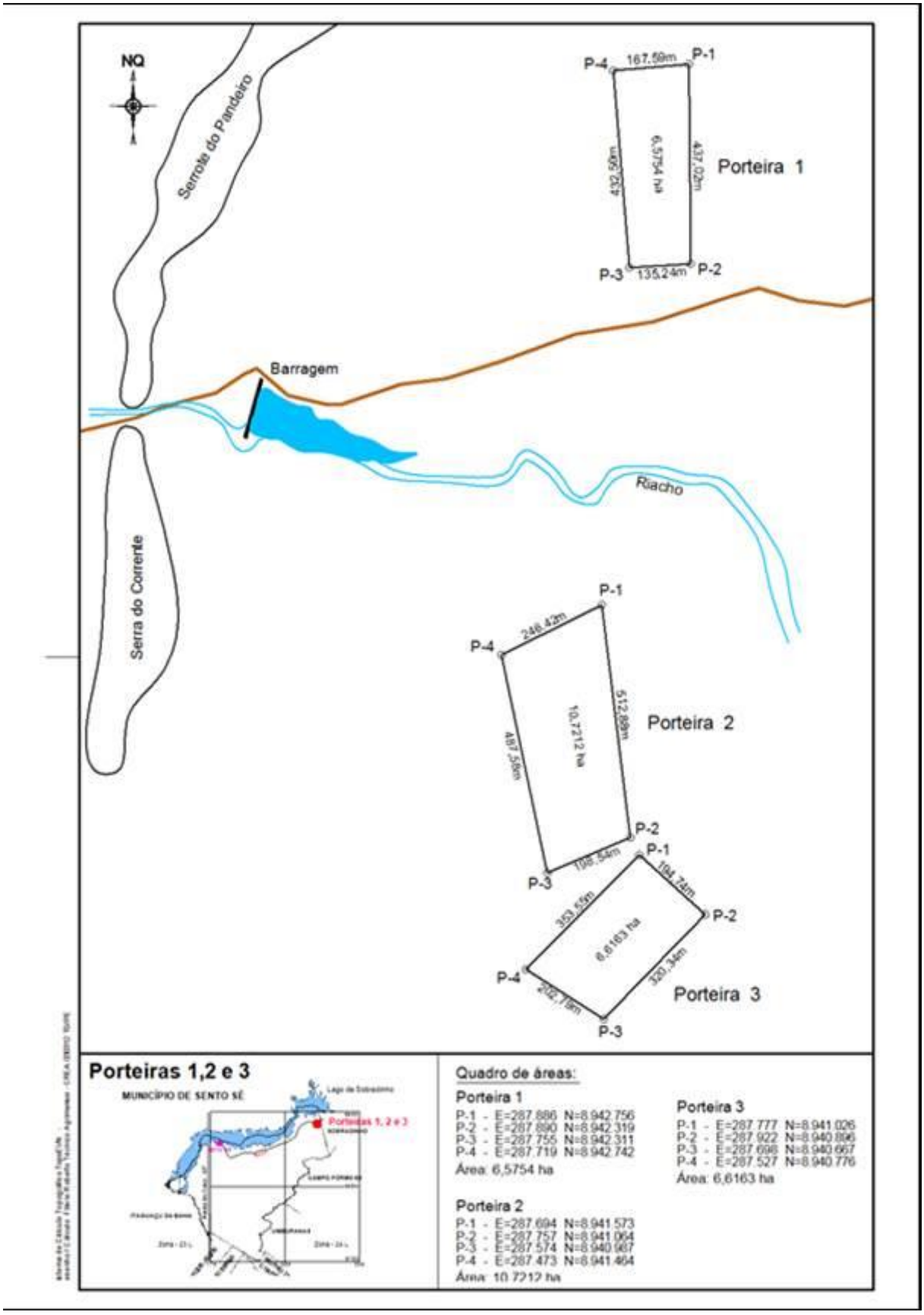
Figura 1 – Localização dos três sítios arqueológicos



Autoria: Flávio Roberto Carvalho Barros (2014)

O salvamento arqueológico dos três sítios (Porteira 1, 2 e 3), com varredura na superfície do terreno foi feito por estudantes da Universidade Federal do Vale do São Francisco e da Universidade Federal de Sergipe (UFS), acompanhados por uma bacharela em Arqueologia e Preservação Patrimonial com larga experiência em salvamento arqueológico na região Sudeste do Piauí e (Fig. 2).

Figura 2 – Distribuição espacial dos Sítios Porteira 1, 2 e 3



Autoria: Flávio Roberto Carvalho Barros (2014)

Compuseram também a equipe de salvamento, um topógrafo da UNIVASF um artífice de arqueologia e um membro da comunidade de São Gonçalo que atua como guia nos trabalhos de pesquisa que, desde o ano 2.000 fazem-se na região do Submédio São Francisco. Todas as atividades foram supervisionadas pelo coordenador do projeto (Fig. 3).

Figura 3 – Equipe de campo



Fotos: Kestering (2014)

2.1 Sitio Arqueológico Porteira 1 (Código 177.1)

Em caráter preliminar e hipotético, caracteriza-se o sítio arqueológico Porteira 1 como oficina lítica. É um sítio a céu aberto, associado à produção de artefatos da indústria lítica (lascas e raspadores) em blocos, calhaus e seixos de quartzito que existem, em abundância, na superfície do terreno e no entorno próximo.

O sítio Porteira 1 situa-se na Área da Jazida 7 do empreendimento. Está na depressão sertaneja, próximo ao Povoado de São Gonçalo da Serra, a leste do Serrote do Pandeiro, margem direita do Riacho das Porteiras. O sítio apresenta topografia relativamente plana, com leve aclive no sentido sudeste - noroeste. Os sedimentos cenozoicos desse sítio variam de blocos, calhaus, seixos, areia e silte. Eles são resultantes da ação de agentes de intemperismo físico, químico e biológico atuante nas rochas de quartzito do Serrote do Pandeiro.

O Serrote do Pandeiro é uma feição de relevo caracterizada como morro residual. Compõe-se de rochas metassedimentares da Chapada Diamantina, Formação Tombador. Ele tem 550 metros de altitude, apresenta forma de crista e as rochas que o compõem possuem muitas fendas lineares.

O sítio em questão tem forma trapezoidal, com orientação norte – sul. Ocupa uma área de 6,5754 ha. No lado norte, mede 167,59 metros; no lado sul, 135,24 metros; no lado leste, 437,02 metros; e, no lado oeste, 432,50 metros.

A vegetação que cobre o sítio é arbustiva, com presença massiva de carqueja (*Baccharis trimera*). Grande parte da carqueja morreu por causa da estiagem prolongada de quase três anos que se abateu sobre a região (Fig. 4). Há, porém a presença esparsa de favela (*Cnidoscolus phyllacanthus*) (Fig. 5), umburana de cambão (*Bursera leptophloeos*) (Fig. 6) e jurema preta (*Mimosa hostilis*) (Fig. 7).

Observa-se que o raleamento da vegetação local decorre da ação depredatória promovida pela extração secular de madeira para cerca e carvoaria, como atestam os muitos cepos e trincheiras onde se queimaram madeiras (Fig. 8). Do que se observa pode-se propor tratar-se de uma área em franco processo de desertificação (Fig. 9).

Figura 4 – Presença massiva de carqueja da caatinga (*Baccharis trimera*)



Foto: Kestering (2014)

Figura 5 - Presença esparsa de favela (*Cnidoscolus phyllacanthus*)



Foto: Kestering (2014)

Figura 6 - Umburana de cambão (*Bursera leptophloeos*)



Foto: Kestering (2014)

Figura 7 - Jurema preta (*Mimosa hostilis*)



Foto: Kestering (2014)

Figura 8 – Carvoaria na área do sítio Porteira 3



Foto: Kestering (2014)

Figura 9 – Processo de desertificação



Foto: Kestering (2014)

Enquanto se fazia a coleta de artefatos arqueológicos, observou-se a presença de pequenos animais que compõem a fauna regional. Constatou-se relativa abundância de periquitos (*Aratinga cactorum*), rolinhas fogo apagou (*Columbina squammata*), calangos da caatinga (*Cnemidophorus ocllifer*), lagartixas da caatinga (*Phyllopezus periosus*) e cobras cipós (*Oxybelis aeneus*).

Chamou particular atenção uma jararaca malha de cascavel (*Bothrops erythromelas*) conhecida regionalmente como “jabiraca malha de cascavel”. Diz-se tratar de uma cobra peçonhenta responsável pela morte de várias pessoas do povoado. Despertou extrema curiosidade o fato de sua estampa corresponder com a temática dominante dos registros rupestres da Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo com grande recorrência no Boqueirão do riacho homônimo, realizadas por grupos pré-coloniais, no período de 9.000 a 6.790 anos AP, quando o clima da região era tropical úmido.

Sabe-se que 90% dos acidentes com serpentes venenosas no Brasil têm como vítimas pessoas picadas por jararacas e 8%, por cascavéis. A partir desse dado, formula-se a hipótese de que as pinturas rupestres da Subtradição Sobradinho tenham sido realizadas por grupos pré-coloniais do Vale do São Francisco como marcadores de memória sobre o perigo que elas (a jararaca e a cascavel) representam nos boqueirões e grotas onde se encontram em abundância.

São frequentes os relatos de que as duas espécies de anfíbios provocam acidentes fatais nos rebanhos caprinos, ovinos e bovinos. Diz-se que há casos em que os criadores perdem várias cabeças desses animais, principalmente nos meses de abril e maio, quando elas saem de seus abrigos para acasalamento (Fig. 10).

Figura 10 – Jararaca malha de cascavel e temática dominante da Subtradição Sobradinho



Fotos: Kestering (2014)

2.1.1 Identificação, registro, plotagem, coleta, acondicionamento provisório e transporte dos artefatos

Procedeu-se a identificação de 47 artefatos da indústria lítica, o seu registro em etiquetas, acondicionamento provisório em embalagens de plástico, a plotagem e a subsequente coleta (Fig. 11).

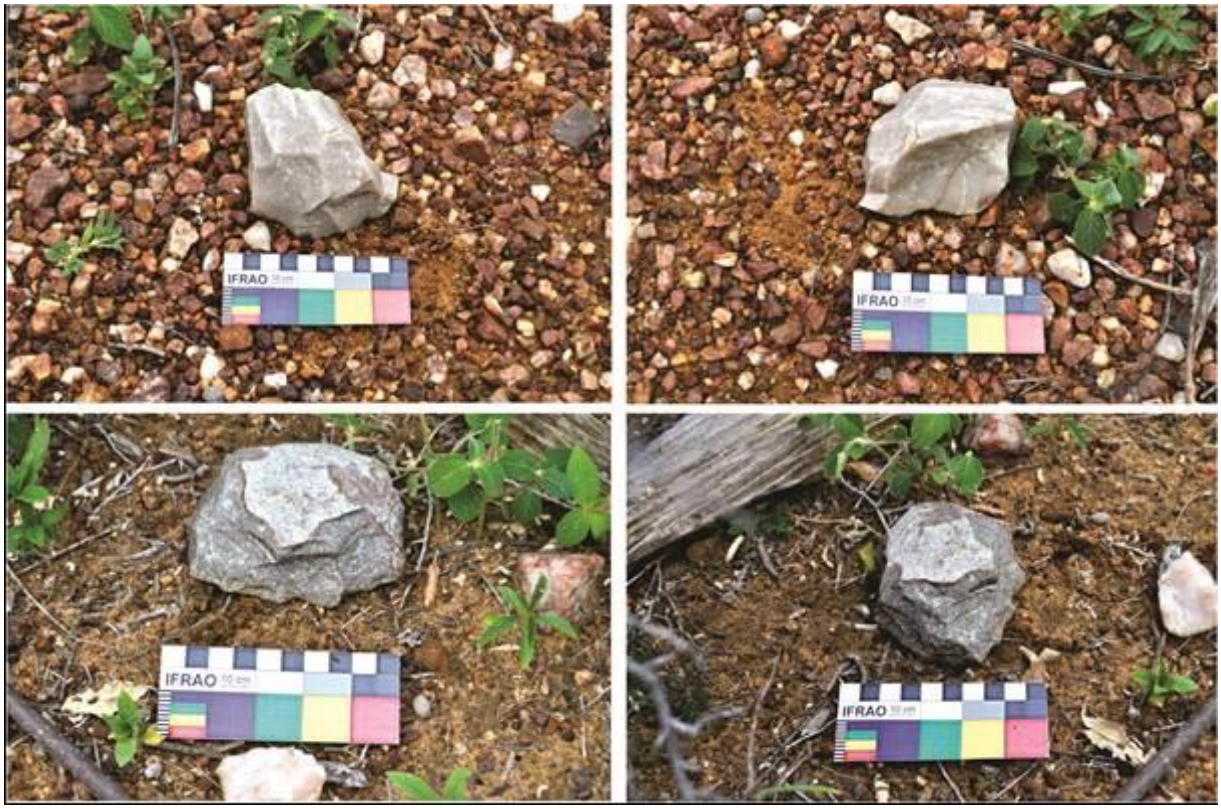
Fez-se, também, o registro fotográfico de alguns artefatos *in situ* e do contexto ambiental do sítio (Fig. 12). Ato contínuo efetuou-se o transporte das peças coletadas para o Laboratório de Arqueologia da UNIVASF com sede na Biblioteca Municipal de Sobradinho – BA (Fig. 13 a 16).

Figura 11 – Plotagem dos artefatos líticos



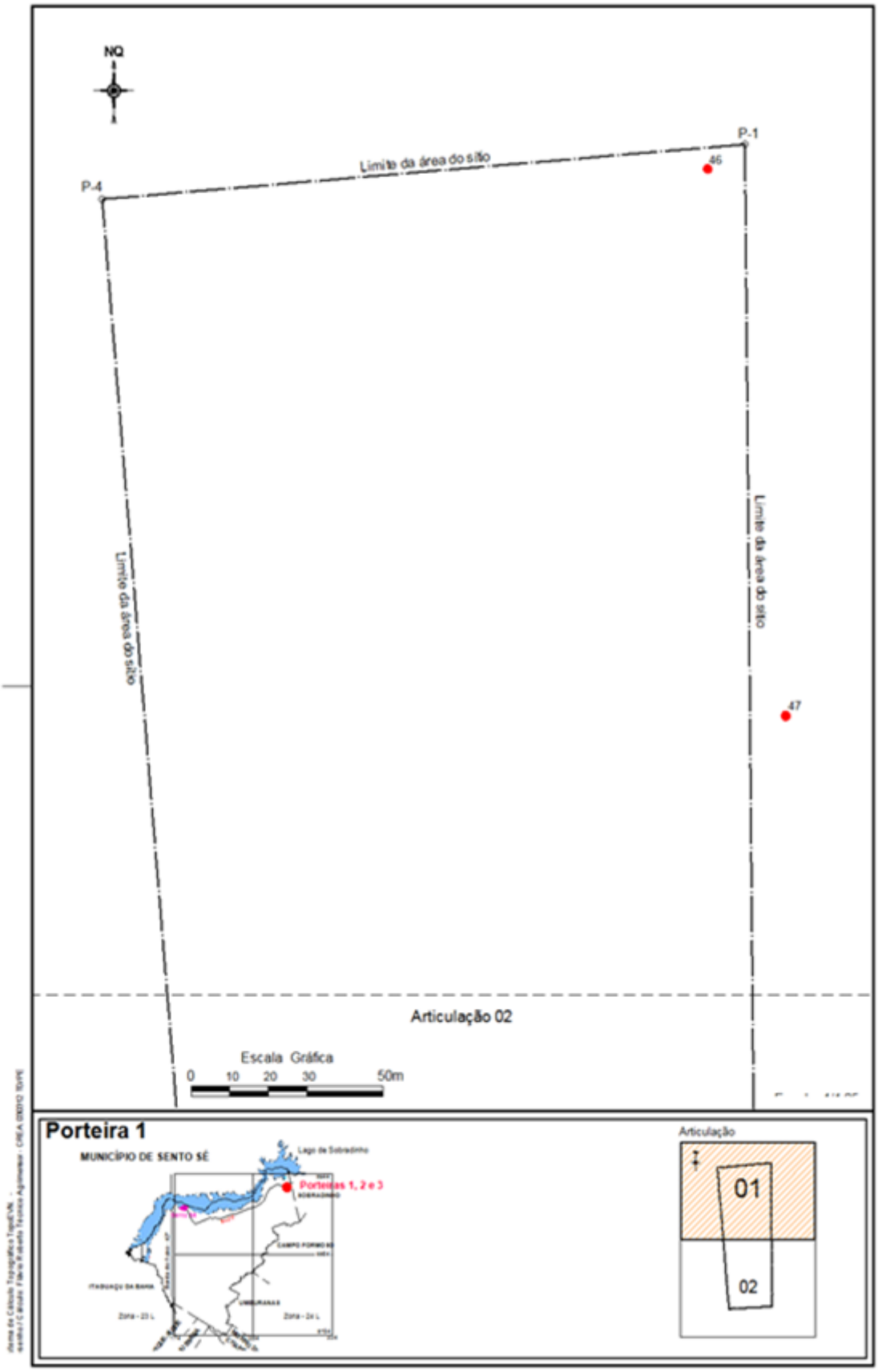
Foto: Kestering (2014)

Figura 13 – Peças líticas *in situ*



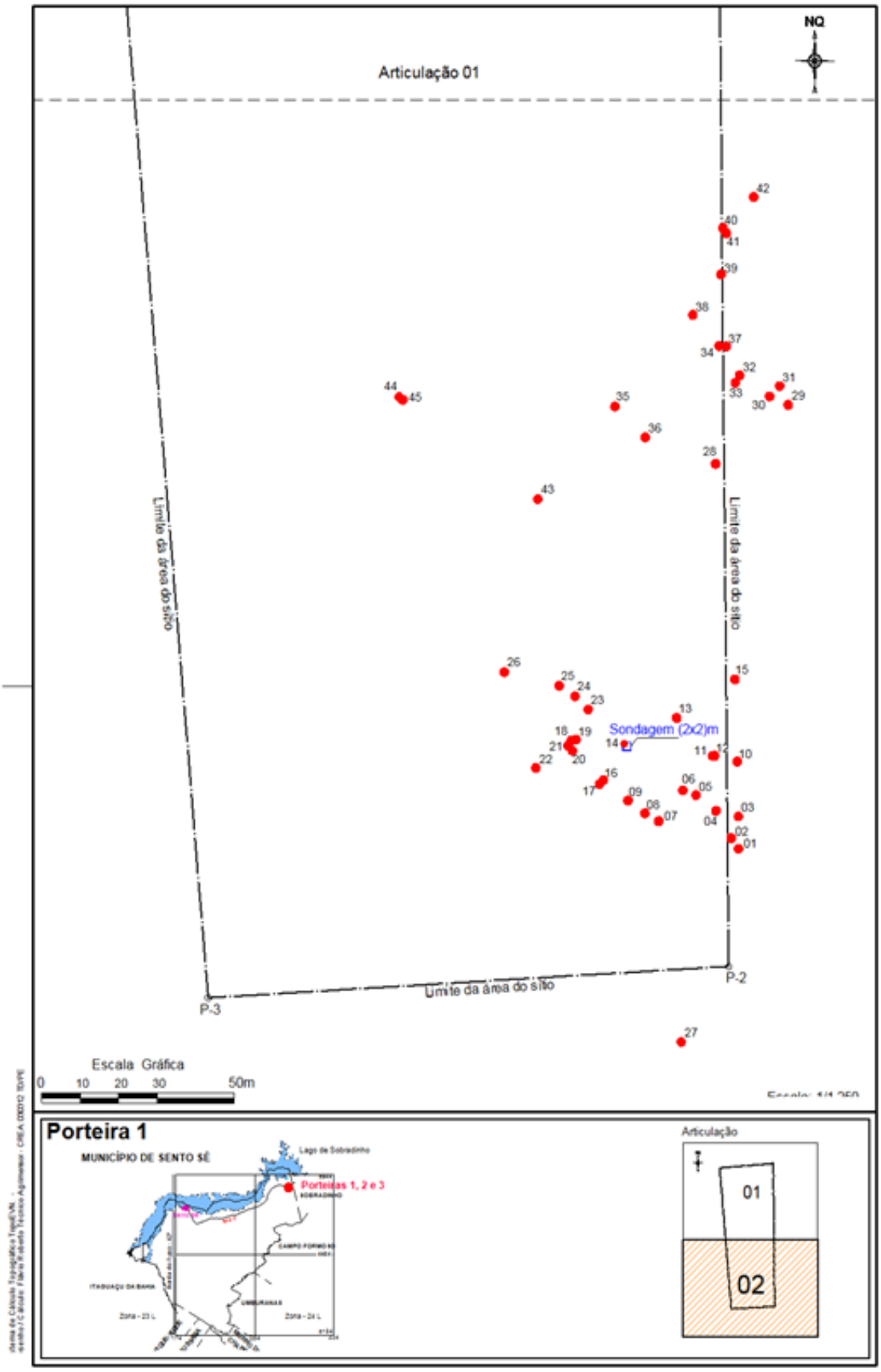
Fonte: Os autores: Kestering, Aquino e Bezerra (2014)

Figura 13 – Distribuição espacial dos artefatos



Autoria: Flávio Roberto Carvalho Barros (2014)

Figura 14 – Distribuição espacial dos artefatos



Autoria: Flávio Roberto Carvalho Barros (2014)

Figura 15 – Laboratório de Arqueologia da UNIVASF em Sobradinho – BA



Foto: Kestering (2014)

Figura 16 – Limpeza e numeração dos artefatos coletados



Foto: Kestering (2014)

2.1.2 Sondagem

Onde se constatou maior concentração dos artefatos da indústria lítica pré-colonial decidiu-se fazer uma sondagem com dois metros de comprimento por dois metros de largura para aferir se havia vestígios arqueológicos na sub-superfície (Fig. 17).

Figura 17 – Demarcação da área da sondagem



Foto: Kestering (2014)

Escavaram-se, retiraram-se e peneiraram-se os sedimentos da área total da sondagem até 0,3 metros de profundidade. Como não se encontrou vestígio arqueológico algum, decidiu-se reduzi-la a uma área de dois metros de comprimento por um metro de largura.

Escavaram-se os sedimentos até 0,4 metros de profundidade em relação à superfície do terreno. Como não se encontrou vestígio arqueológico algum, prosseguiu-se a sondagem em área um metro quadrado até 0,9 metros de profundidade em relação à superfície do terreno onde se encontrou o embasamento rochoso gnáissico Metaplutônico do Cráton do São Francisco. A totalidade do sedimento da sondagem constituía-se de silte e argila muito compacta (Fig. 18).

Figura 18 – Final da sondagem



Foto: Kestering (2014)

2.2 Sitio Arqueológico Porteira 2 (Código 177.2)

Em caráter preliminar e hipotético, caracteriza-se também o sítio arqueológico Porteira 2 como oficina lítica. É um sítio a céu aberto, associado à produção de artefatos da indústria lítica (lascas e raspadores) em blocos, calhaus e seixos de quartzito que existem, em abundância, na superfície do terreno e no entorno próximo.

Situa-se nas adjacências do Canteiro 1 e da Jazida 2 do empreendimento. Está na depressão sertaneja, próximo ao Povoado de São Gonçalo da Serra, margem esquerda do Riacho das Porteiras, afluente do Riacho São Gonçalo. Localiza-se a leste da Serra do Corrente e a sul da Serra do Saco da Jurema. Apresenta topografia relativamente plana, com leve aclive e direção norte - sul.

A Serra do Corrente é uma feição de relevo constituída de rochas metassedimentares da Chapada Diamantina, Formação Tombador. Tem 638 metros de altitude. Nas suas escarpas do lado oeste há vários sítios arqueológicos com painéis de pintura rupestre da Tradição São Francisco, Subtradição Sobradinho.

A Serra do Saco da Jurema é, também, uma feição de relevo constituída de rochas metassedimentares da Capada Diamantina, Formação tombador. Tem 675 metros de altitude. Nas suas escarpas não se identificou qualquer vestígio de registros rupestres.

Os sedimentos cenozoicos do sítio arqueológico Porteira 2 variam de blocos, calhaus, seixos, areia e silte resultantes da ação de agentes de intemperismo físico, químico e biológico que, milenarmente, atuam nas rochas de quartzito da Formação Tombador que orlam as serras do Corrente e do Saco da Jurema. O sítio arqueológico Porteira 2 tem forma trapezoidal, com orientação noroeste – sudeste. Ocupa uma área de 10,7212 ha. No lado noroeste, mede 246,42 metros; no lado sudeste, 198,54 metros; no lado nordeste, 512,88 metros e, no lado sudoeste, 487,58 metros.

A vegetação que cobre o sítio é, também, arbustiva, com presença massiva de carqueja (*Baccharis trimera*) e esparsa de favela (*Cnidoscolus phyllacanthus*), umburana de cambão (*Bursera leptophloeos*), jurema preta (*Mimosa hostilis*) e pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*). O seu raleamento resulta de um processo de degradação promovida pela precipitação pluviométrica sazonal. Tratar-se, também, de uma área em franco processo de desertificação (Fig. 19).

Enquanto se fazia a coleta de artefatos arqueológicos, observou-se a presença de pequenos animais da fauna regional. Constatou-se relativa abundância de periquitos (*Aratinga cactorum*), rolinhas fogo apagou (*Columbina squammata*), calangos da caatinga (*Cnemidophorus ocllifer*), lagartixas da caatinga (*Phyllopezus periosus*) e cobras cipós (*Oxybelis aeneus*).

Figura 19 – Degradação do terreno do sítio



Fotos: Kestering (2014)

2.2.1 Identificação, registro, plotagem, coleta, acondicionamento provisório e transporte dos artefatos

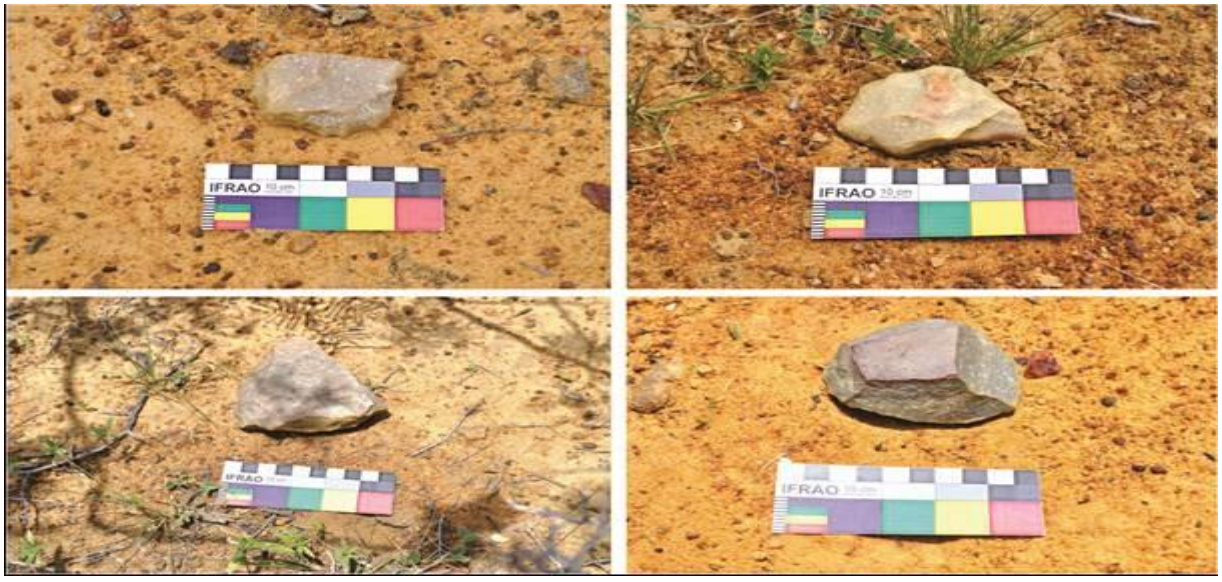
Procedeu-se a identificação de 557 artefatos da indústria lítica, o seu registro em etiquetas, o acondicionamento provisório em embalagens de plástico, a plotagem e a subsequente coleta (Fig. 20). Fez-se, também, o registro fotográfico de alguns artefatos *in situ* e do contexto ambiental do sítio (Fig. 21). Ato contínuo fez o transporte das peças para o Laboratório de Arqueologia da UNIVASF com sede na Biblioteca Municipal de Sobradinho – BA (Fig. 22 a 27).

Figura 20 – Plotagem dos artefatos



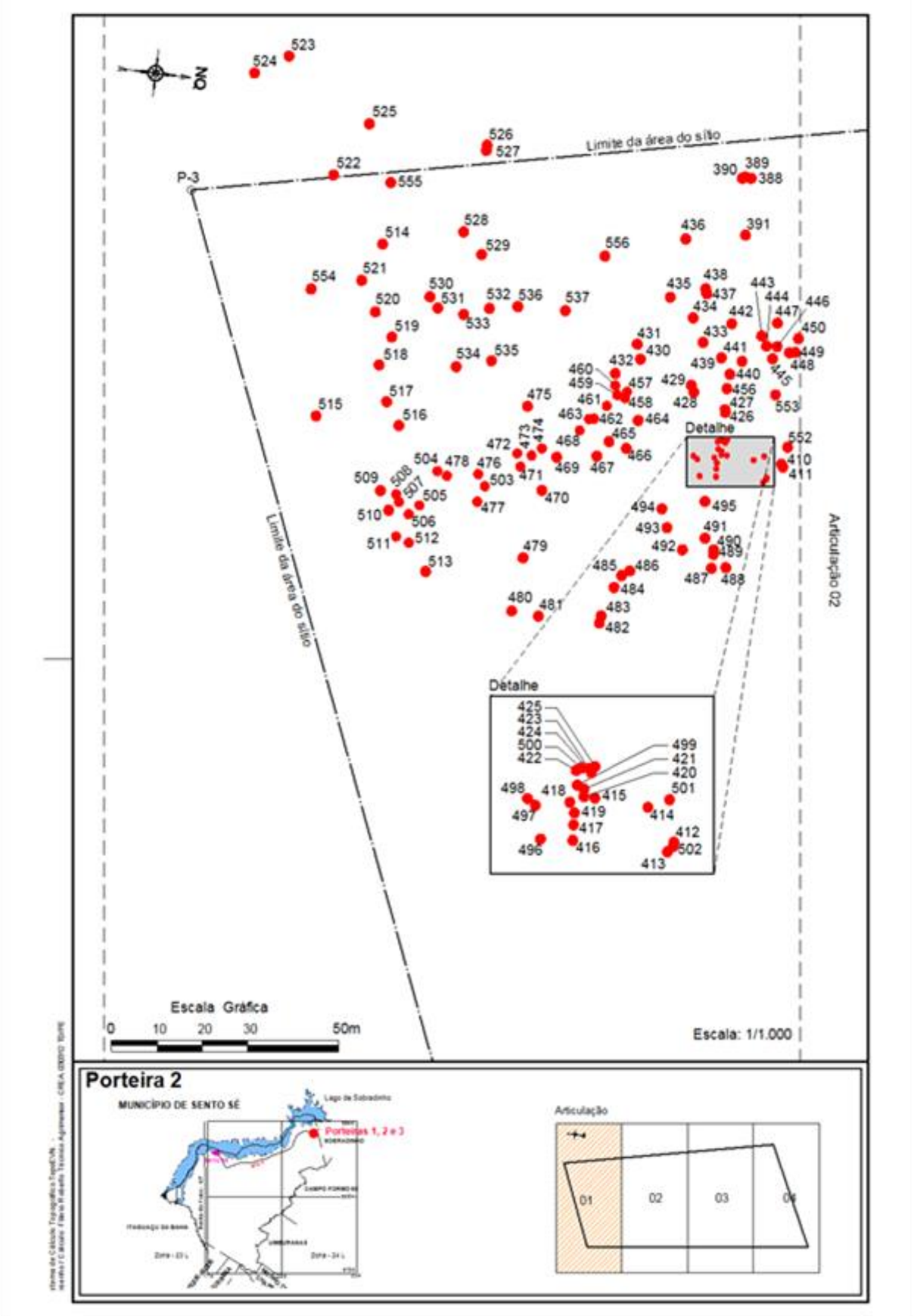
Foto: Kestering (2014)

Figura 21 – Artefatos líticos *in situ*



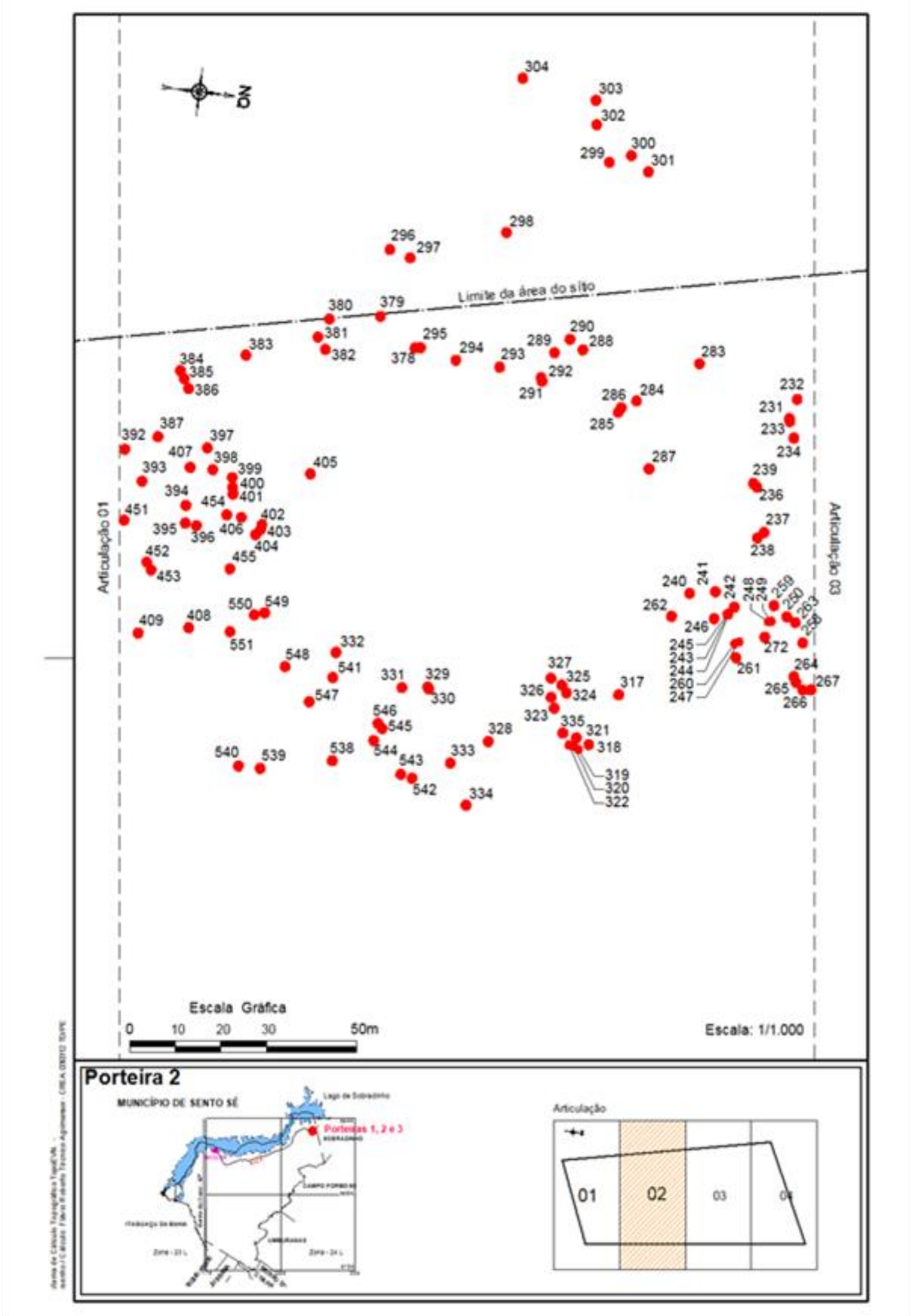
Fotos: Kestering (2014)

Figura 22 – Distribuição espacial dos artefatos líticos



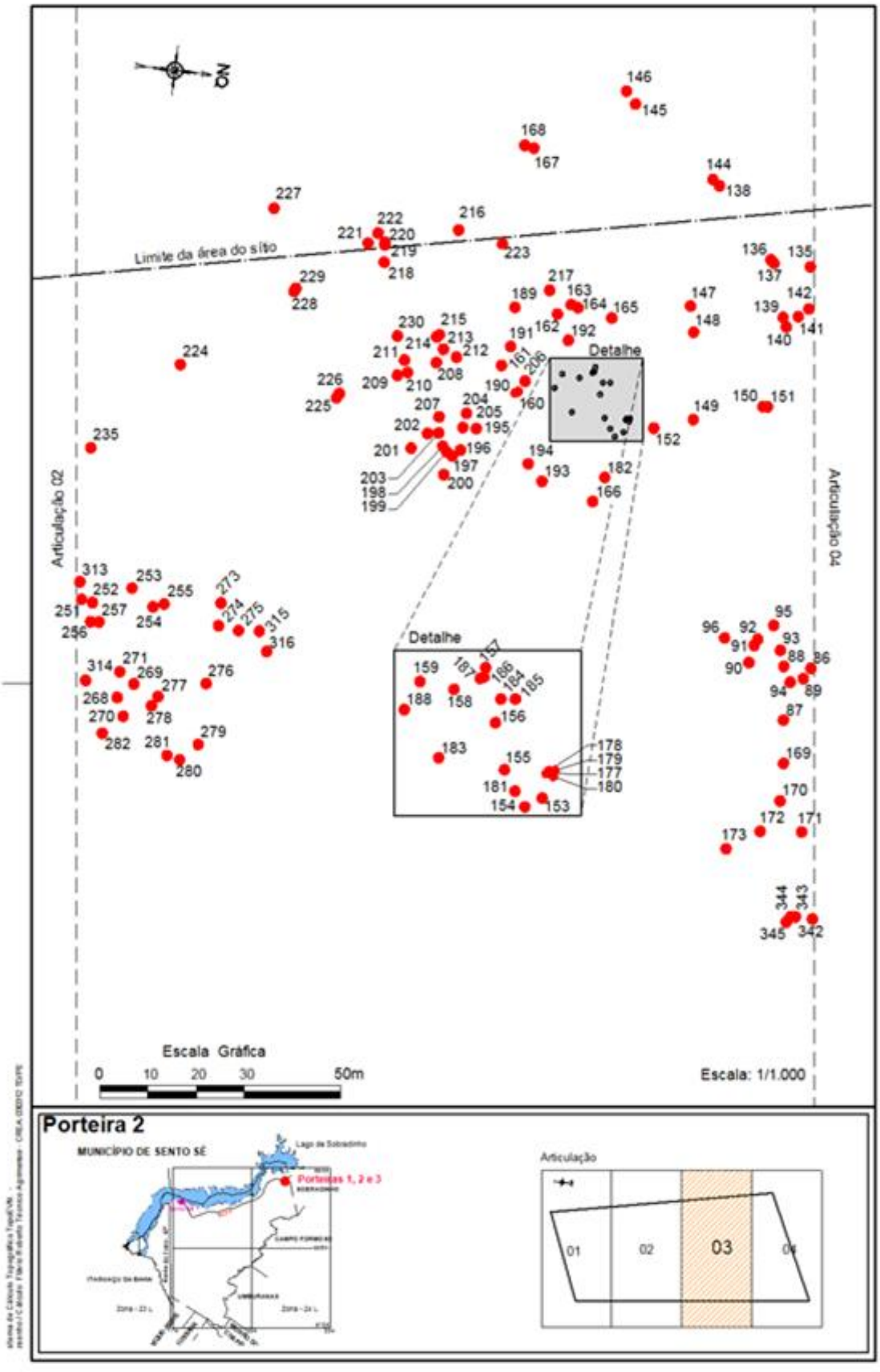
Autoria: Flávio Roberto Carvalho Barros (2014)

Figura 23 - Distribuição espacial dos artefatos líticos



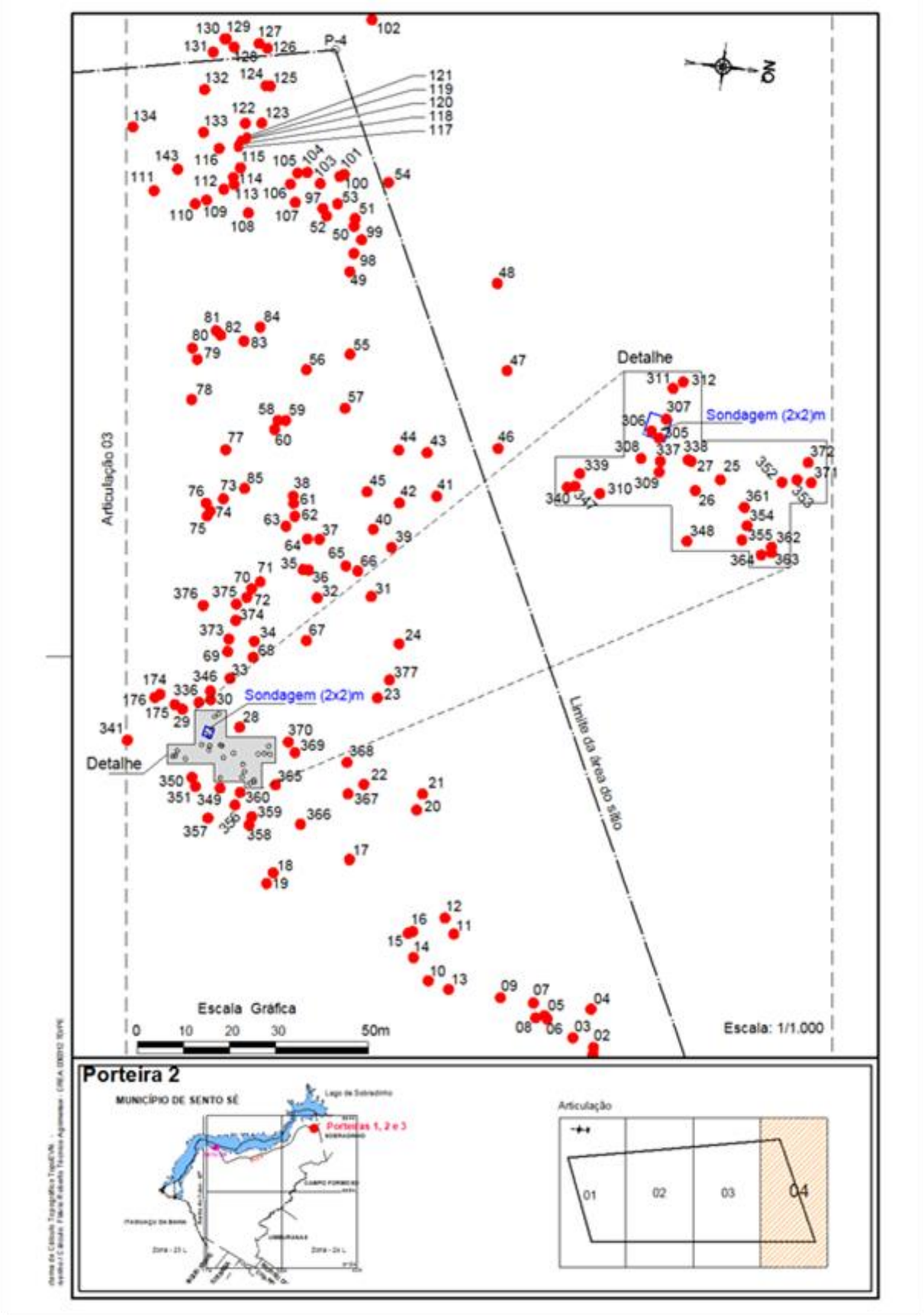
Autoria: Flávio Roberto Carvalho Barros (2014)

Figura 24 – Distribuição espacial dos artefatos líticos



Autoria: Flávio Roberto Carvalho Barros (2014)

Figura 25 – Distribuição espacial dos artefatos líticos



Autoria: Flávio Roberto Carvalho Barros (2014)

Figura 26 – Limpeza e numeração artefatos arqueológicos no laboratório



Foto: Kestering (2014)

Figura 27 – Numeração dos artefatos arqueológicos no laboratório



Foto: Kestering (2014)

2.2.2 Sondagem

Onde se constatou maior concentração dos artefatos da indústria lítica pré-colonial decidiu-se fazer uma sondagem com dois metros de comprimento por dois metros de largura para aferir se havia vestígios arqueológicos na sub-superfície. Escavaram-se e retiraram-se os sedimentos da área total da sondagem até 0,6 metros de profundidade onde se deparou com concreções ferruginosas muito compactas o que inviabilizou o prosseguimento da sondagem. Não se encontrou vestígio arqueológico algum. A totalidade do sedimento da sondagem constituía-se de silte e argila (Fig. 28).

Figura 28 – Final da sondagem do sítio Porteira 2



Foto: Kestering (2014)

2.3 Sitio Arqueológico Porteira 3 (Código 177.3)

Em caráter preliminar e hipotético, caracteriza-se também o sítio arqueológico Porteira 3, como oficina lítica. É um sítio a céu aberto, associado à produção de artefatos (lascas e raspadores) em blocos, calhaus e seixos de quartzito que há, em abundância, no local (Fig. 29). Ele tem forma trapezoidal, com orientação nordeste – sudoeste. Ocupa uma área de 6,6163 ha. No lado nordeste, mede 194,74 metros; no lado sudoeste, 202,79 metros; no lado noroeste, 353,55 metros e, no lado sudeste, 320,34 metros.

Figura 29 - Blocos, calhaus e seixos de quartzito na superfície do terreno



Foto: Kestering (2014)

Parte do sítio encontra-se na área do Canteiro 1. Outra parte situa-se em sua adjacência. Está na depressão sertaneja, próximo ao Povoado de São Gonçalo da Serra, margem esquerda do Riacho das Porteiras, afluente do Riacho São Gonçalo. Localiza-se, também, a leste da Serra do Corrente e a sul da Serra do Saco da Jurema.

Os sedimentos cenozoicos do sítio variam de blocos, calhaus, seixos, areia e silte. Resultantes da ação de agentes de intemperismo físico, químico e biológico que, milenarmente, atuam nas rochas de quartzito da Formação Tombador, eles orlam as serras do Corrente e do Saco da Jurema. Apresentam topografia relativamente plana, com leve aclive no sentido norte - sul.

A vegetação que cobre o sítio também é arbustiva, com presença massiva de carqueja (*Baccharis trimera*) e esparsa de favela (*Cnidoscolus phyllacanthus*), umburana de cambão (*Bursera leptophloeos*) e jurema preta (*Mimosa hostilis*). Observa-se que o seu raleamento resulta de um processo intensivo de degradação promovida pela precipitação pluviométrica sazonal. Tratar-se, também de uma área em franco processo de desertificação.

Enquanto se fazia a coleta de artefatos arqueológicos, observou-se a presença de pequenos animais que compõem a fauna regional. Constatou-se relativa abundância de periquitos (*Aratinga cactorum*), rolinhas fogo apagou (*Columbina squammata*) e calangos da caatinga (*Cnemidophorus ocllifer*).

2.3.1 Identificação, registro, plotagem, coleta, acondicionamento provisório e transporte dos artefatos

Procedeu-se a identificação de 434 artefatos da indústria lítica, o seu registro em etiquetas, o acondicionamento provisório em embalagens de plástico, a plotagem e a subsequente coleta (Fig. 30 e 31). Ato contínuo fez o transporte das peças para o Laboratório de Arqueologia da UNIVASF com sede na Biblioteca Municipal de Sobradinho – BA (Fig. 32 a 37).

Figura 30 – Coleta e plotagem dos artefatos



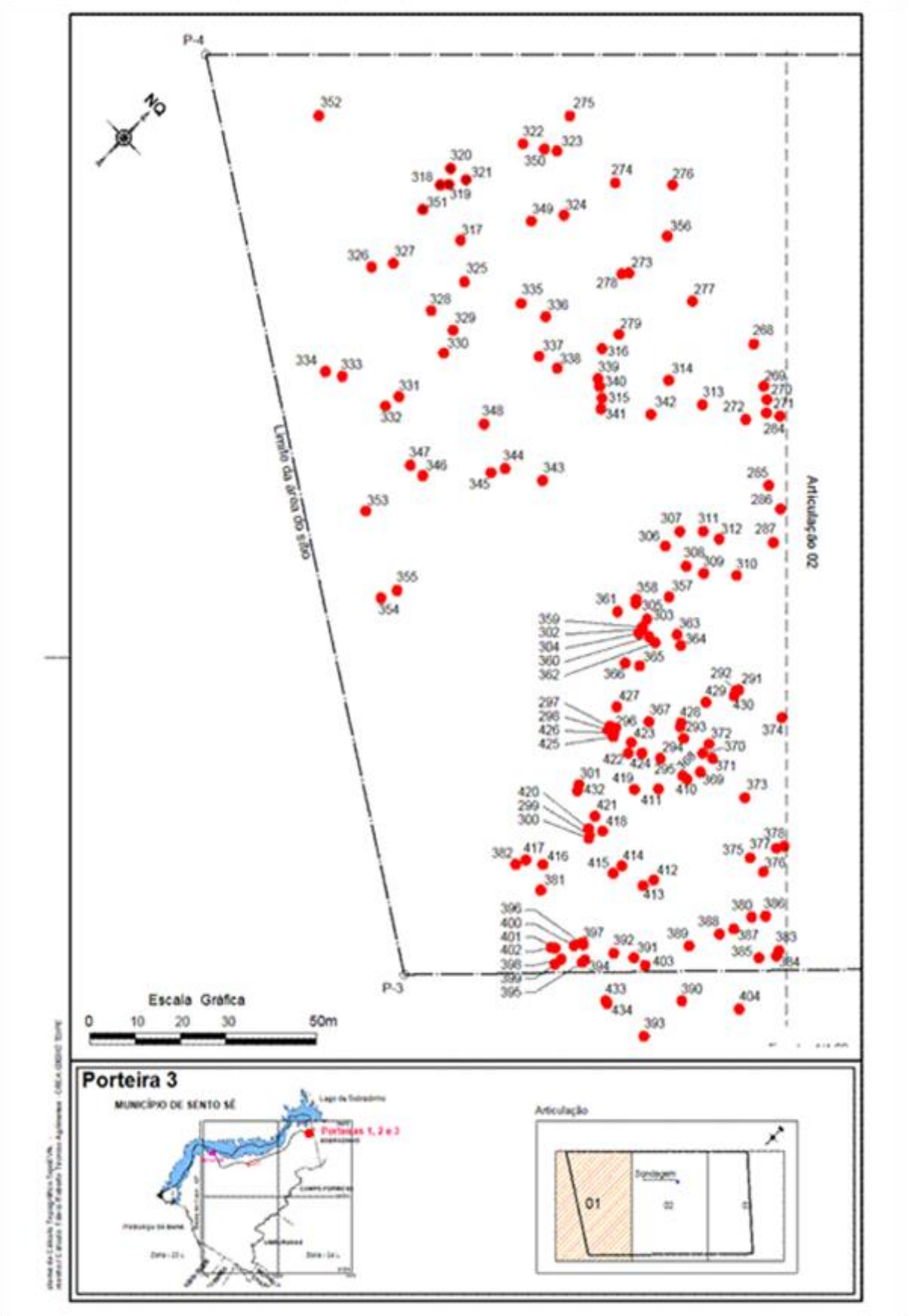
Foto: Kestering (2014)

Figura 31 – Coleta e plotagem dos artefatos



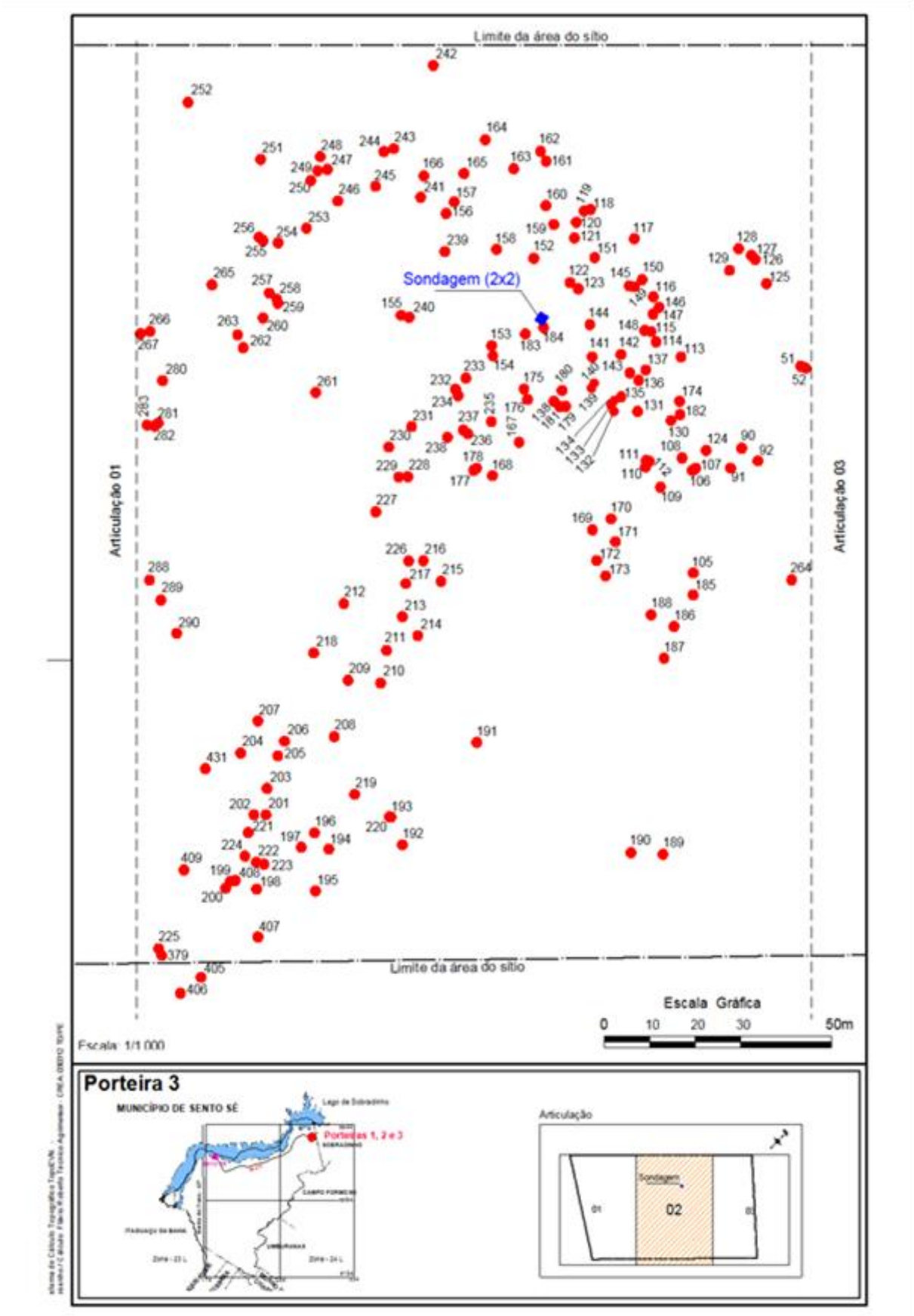
Foto: Kestering, 2014

Figura 32 – Distribuição espacial dos artefatos da indústria lítica



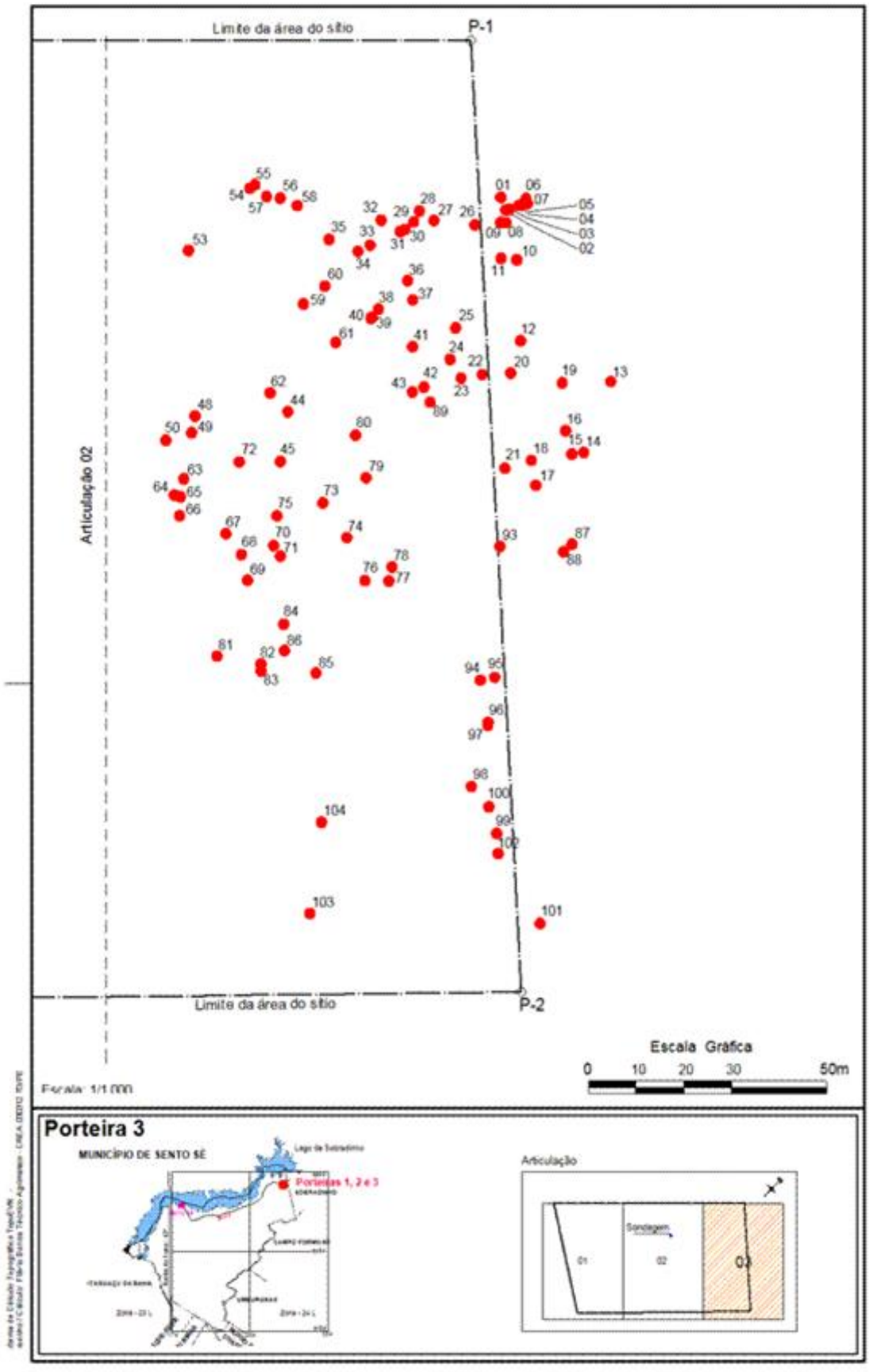
Autoria: Flávio Roberto Carvalho Barros (2014)

Figura 33 – Distribuição espacial dos artefatos da indústria lítica



Autoria: Flávio Roberto Carvalho Barros (2014)

Figura 34 – Distribuição espacial dos artefatos líticos coletados



Autoria: Flávio Roberto Carvalho Barros (2014)

Figura 35 – Numeração dos artefatos arqueológicos no laboratório



Foto: Kestering (2014)

Figura 36 – Acondicionamento dos artefatos arqueológicos no laboratório



Foto: Kestering (2014)

Figura 37 – Acondicionamento dos artefatos arqueológicos no laboratório



Foto: Kestering (2014)

2.3.2 Sondagem

Onde se constatou maior concentração dos artefatos da indústria lítica pré-colonial decidiu-se fazer uma sondagem com área de quatro metros quadrados para aferir se havia vestígios arqueológicos na sub-superfície (Fig. 38). Escavaram-se os sedimentos até 0,84 metros de profundidade. Nos 0,54 metros iniciais, os sedimentos eram constituídos de areis fina e silte friáveis. Verificou-se que o sedimento dos 0,3 metros restantes era constituído de blocos, calhaus, seixos pouco angulosos ainda friáveis, transportados pelo riacho a partir do depósito de Tálus que orla as serras do Corrente e Saco da Jurema. Tentou-se prosseguir a escavação até alcançar o embasamento rochoso. Não se conseguiu, porém, porque os sedimentos, a partir de então, eram constituídos de concreções ferruginosas muito compactas. Não se encontrou vestígio arqueológico algum (Fig. 39 a 41).

Figura 38 – Demarcação da sondagem



Foto: Kestering (2014)

Figura 39 – Final da sondagem



Foto: Kestering (2014)

Figura 40 – Escavação da sondagem



Foto: Kestering (2014)

Figura 41 – Final da escavação da sondagem



Foto: Kestering (2014)

3 CLASSIFICAÇÃO PRELIMINAR DOS ARTEFATOS

Feita a limpeza, a numeração e o acondicionamento dos artefatos arqueológicos no laboratório, procedeu-se a sua classificação tipológica preliminar. Utilizaram-se como parâmetros para análise a tipologia das peças e a matéria prima. O universo de 1049 peças líticas salvas foi assim classificado:

Tabela 1 – Classificação preliminar dos artefatos líticos

Porteira 1					
Nº	Tipo	Matéria prima			Total
		Quartzito	Quartzo	Arenito	
01	Lasca com córtex	21	02	-	23
02	Lasca sem córtex	04	-	-	04
03	Núcleo	07	-	-	07
04	Instrumentos	06	-	-	06
05	Fragmento natural	07	-	-	07
TOTAL		**45**	**02**	**-**	**47**
Porteira 2					
01	Lasca com córtex	265	03	-	268
02	Lasca sem córtex	48	-	-	48
03	Núcleo	103	-	-	103
04	Instrumentos	107	02	01	110
05	Fragmento natural	28	-	-	28
TOTAL		**551**	**05**	**01**	**557**
Porteira 3					
01	Lasca com córtex	239	01	-	240
02	Lasca sem córtex	43	-	-	43
03	Núcleo	88	-	-	88
04	Instrumentos	52	-	-	52
05	Fragmento natural	11	-	-	11
TOTAL		**433**	**01**	**-**	**434**
TOTAL GERAL					**1038**

Fonte: Laboratório de Arqueologia da UNIVASF em Sobradinho – BA

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sítios arqueológicos Porteira 1, 2 e 3 foram devidamente salvos, conforme definições do projeto **Salvamento, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área do Parque Eólico Sobradinho – Município de Sobradinho – BA**. Declara-se, por conseguinte, ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e aos demais órgãos ambientais e governamentais

interessados em avaliar as atividades para fins de Licenciamento Ambiental que a implantação de estruturas do **Parque Eólico Sobradinho** nas áreas onde eles se localizavam não causará danos ao patrimônio cultural pré-colonial identificado durante a prospecção.

REFERÊNCIAS

KESTERING, Celito; ALMEIDA, Jeane; AQUINO, Crisvanete de Castro, BEZERRA, Alvandyr; BARBOSA, Mirta. **Salvamento, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área do Parque Eólico Sobradinho – Município de Sobradinho – BA**. 2013.

KESTERING, Celito; BEZERRA, Alvandyr. **Sobradinho – BA: Energia e Patrimônio**. 2014.

